



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL - SMDS
MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – CMDCA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA

Nº. 24/2025

(Plenária Presencial)

Aos seis dias do mês de agosto de dois mil e vinte cinco, às quatorze horas, reuniram-se para Assembleia Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Porto Alegre, nas dependências Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH, Av. João Pessoa, 1105 – Farroupilha – Porto Alegre/RS, sob a coordenação da Presidente **CAROLINA AGUIRRE DA SILVA** e vice-Presidente **PAULO FRANCISCO DA SILVA**, e na presença dos:

CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL:

Carolina Aguirre da Silva, **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio);**

Carolina Fraga, **Associação Cristã de Moços – ACM;**

Eduarda Roos Enes, **Casa de Saúde Menino Jesus de Praga;**

Frei Luciano Elias Bruxel, **Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA;**

Ivana Frois, **Comunidade Evangélica de Porto Alegre – CEPA;**

João Batista Machado da Rocha, **Fundação O Pão dos Pobres;**

Luciane Escouto, **Instituto Leonardo Murialdo;**

Priscila Balestrin, **Parceiros Voluntários;**

Rose Ceroni Canabarro, **Associação de Apoio ao Fórum Municipal da Criança e do Adolescente de Porto Alegre – ASAFOM.**

CONSELHEIROS DO GOVERNO:

Denise Zulmira, **Secretaria Municipal de Saúde – SMS;**

Guilherme Fagner da Silva Pereira, **Secretaria Municipal de Governança Cidadã e Desenvolvimento Rural – SMGOV;**

Neiva Chaves, **Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS;**

Nicolas Vaz, **Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude – SMEL;**

Rotechild Prestes, **Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH;**

Sônia Rejane dos Santos Vieira, **Secretaria Municipal da Fazenda – SMF.**

DEMAIS PRESENTES:

Luciana Tietbohl, **Administrativo SMIDH;**

Patrícia Costa, **Taquígrafa – TG Taquigrafia.**

PAUTA:

1. Abertura;

2. Comissões: Comissão Executiva, Comissão de Registros, Comissão de Políticas e Comissão de Finanças;

3. Informes.

Após a conferência de quórum foram abertos os trabalhos:

1. ABERTURA;

Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA: Boa tarde. Hoje, só para constar, nós temos a presença do nosso novo colega, o Gregory, que vai estar auxiliando na secretaria. E só alguns retornos. Hoje de manhã, na executiva, a gente recebeu o Gustavo Dal Ponte, Coordenador dos Fundos, e também veio o Secretário Juliano. Depois, a gente subiu lá na sala dele para continuar a conversa. O Gustavo vai estar daqui a pouquinho aqui para a gente poder conhecer ele e aproximar algumas questões. A gente trouxe para ele as questões que a gente já vem falando: questões do prédio, da infraestrutura, de funcionários, de interpretações. Não vou entrar nos detalhes, só vou citar para vocês o que a gente entrou. Questões das mudanças de funcionário, quem entrou, quem saiu, quem está aí. Questões também do edital que a gente está trabalhando agora sobre a questão do acolhimento. Também participou o pessoal da ASSETEC e a gente conseguiu alinhar algumas questões ali. Eu acho que a gente consegue trabalhar muito bem com o Gustavo. Como ele disse, vai ter algumas mudanças normais, porque de uma pessoa para outra, quando muda, muda. Faz parte. E ele também pediu para que a gente tivesse um pouquinho de paciência para esse período de transição, em que ele pretende, daqui a 1 mês, mais ou menos, já ter alguma coisa mais consolidada do jeito de trabalho que ele e o secretário querem estar trabalhando. Depois, nós fomos lá em cima com o secretário Juliano para a gente poder estar conversando sobre a nossa troca de prédio. Ele disse que agora, em 30 dias, mais ou menos, vai ser inaugurada a primeira parte do prédio para o trabalho, ali na LADE, que era uma parte do trabalho e outra parte nossa. A primeira parte do trabalho já vai ser inaugurada em 30 dias e agora, já concomitantemente, vamos iniciar o nosso ali já. Depois, o Gustavo também vai estar passando para nós o croqui do local

160 e tudo para a gente também estar dando uma olhada. E com o secretário também, a gente
 161 aproveitou e deu uma conversada sobre todas as questões que a gente já estava trazendo.
 162 Trouxe para o Gustavo, trouxe para ele ali. Também as questões do decreto, em que agora a
 163 gente vai dar uma parada no decreto para poder organizar o recurso que se tem ali no fundo,
 164 porque foi espichado por mais uns 15 dias, prorrogado, para poder saber qual é o valor real
 165 que se tem. E a gente falou também do edital do acolhimento, que a gente tem um prazo
 166 curtíssimo. Hoje já estamos fechando o texto do edital e aí vai para a PMS e a gente vai estar
 167 organizando para a PMS poder analisar o quanto antes. A gente conversou sobre qual era o
 168 cronograma do edital. A gente colocou, na verdade, de trás para frente, do quando que a gente
 169 quer que seja o pagamento para cá, para poder chegar a quanto tempo a gente tem para fazer
 170 tudo, do final para o começo. Por exemplo, se for o caso, a gente vai ter 1 semana e olhe lá
 171 para a análise, porque daí, quando a gente organizar, a gente vai organizar um mutirão ou
 172 alguma coisa nessa linha. Eu estava até brincando com a Priscila e com o Luizinho, que
 173 mutirão a gente sabe onde é que é já, então a gente nem cogita outro lugar: com a OSPA. Daí
 174 a gente já pensa como é que a gente vai organizar mais perto ali para a gente poder fazer tudo
 175 certinho. A gente falou também de que, terminando esse edital, que a proposta é que seja ali
 176 para outubro, a gente já lance um outro edital para os demais serviços ou demais instituições.
 177 E a gente vai ver, vai começar a escrever, a gente estava pensando já um pouquinho ali, como
 178 que a gente pode estar pensando esse edital: se a gente vai fazer por credenciamento, se a
 179 gente vai fazer por edital. A gente pode estar pensando nessas questões para poder fazer um
 180 edital ainda este ano, tendo o valor que tem real lá no fundo. Acho que mais ou menos é isso.
 181 Hoje de manhã também o Frei foi numa reunião, né, Frei?

182 **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Sim,
 183 senhora. No Conselho Gestor da Escola de Conselhos Tutelares, Conselho de Direito, que vai
 184 ser conduzido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, coordenado pela Ana Paula
 185 Mota Costa, diretora da Escola de Direito da UFRGS. E foi-se discutindo os formatos um
 186 pouco. O Everton, nosso colega aqui do conselho, ele apresentou, na verdade, sistematizou a
 187 proposta. E agora, mês que vem, a gente vai ter uma reunião de novo para poder, mais ou
 188 menos, já fazer um ensaio do primeiro curso de formação dos conselheiros. Estava presente o
 189 pessoal do CEDICA, da Defensoria Pública, do Ministério Público. O CPA, a comissão de
 190 jovens do estado estava, a representante, a Luana estava. Foi bem legal, foi boa a reunião.
 191 **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**

192 **Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Tem previsão, Frei, de quando que vai
 193 iniciar? **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:**
 194 Ele vai iniciar, a ideia é iniciar durante o semestre agora, e o projeto é por 1 ano, digo, a partir
 195 do início, 1 ano e meio. E parece que já tem a confirmação que o CEDICA depois vai
 196 continuar com o apoio financeiro para poder manter a escola de conselhos. **Carolina Aguirre**
 197 **da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) –**
 198 **Presidente do CMDCA:** Nosso evento de 35 anos do ECA, que vai acontecer, se Deus
 199 quiser, dia 7 de outubro, nós temos que fazer um ofício para a PUCRS, solicitando o outro
 200 prédio. E depois eu só vou te passar ali quais os dois prédios que estão livres, que eu já sei, só
 201 para a gente formalizar a solicitação para esses dois, para a gente já conseguir a solicitação do
 202 prédio. Os dois prédios são o 32 e o 50, que estão livres no dia 7. O 50 é aquele grande que a
 203 gente ia antes. Um tem capacidade para 250 pessoas e o outro capacidade para 270 pessoas. A
 204 gente precisa dessa confirmação para a gente colocar no processo e tocar o processo o quanto
 205 antes. E se puder dizer que a gente já fez esse levantamento, quais os prédios que tem, e
 206 urgente, urgentíssimo. Hoje. Ontem, na reunião do Fórum, estava presente a presidente do
 207 CMAS, então a gente fez uma conversa ali inicial sobre a educação integral. Fizemos uma
 208 conversa também sobre a instituição que vai assumir... Isso acho que a gente não tinha
 209 conversado aqui sobre a questão da educação integral. Então, só para a gente poder pontuar.
 210 Em Porto Alegre, nós temos instituições que fazem o serviço de educação integral, que estão
 211 atendendo crianças e adolescentes no turno inverso à escola, com a modalidade de educação
 212 integral. Tem alguns eixos ali, que é diferente do serviço de convivência. Um é educação e o
 213 outro é assistência. Então, a prefeitura, pela SMED, fez a parceria com uma instituição que a
 214 instituição se chama Alicerce. Essa instituição não tem registro nem inscrição aqui no
 215 CMDCA. Ela tentou fazer a solicitação desse registro em 23 e não foi aceito o registro dela
 216 porque ela não tinha sede em Porto Alegre. Então, a qualquer tempo que a instituição tivesse,
 217 poderia solicitar novamente o registro e enviar a documentação. Para o nosso estranhamento,
 218 a SMED fez a parceria sem entender a necessidade e a parte legal da Lei 8069, conhecida
 219 como ECA, onde diz que as instituições têm que ter registro aonde vão executar o serviço, e
 220 esse registro compete ao CMDCA. E fez parceria com essa instituição. Essa instituição vai
 221 atender mais de 10.000 crianças do 5º ao 9º ano com o foco de matemática e português. Então,
 222 teve muito alvoroço na cidade e está tendo, porque essa proposta, ela surgiu a partir de uma
 223 prova que foi feita nas escolas no município, onde apontou as crianças com dificuldade em

português e matemática. Cada escola está recebendo uma listagem de x número de crianças com dificuldades aqui ou ali. E essas crianças, muitas vezes, elas estão no serviço de convivência, na educação integral, em outras propostas da própria escola, e elas vão ser atendidas de segunda a quinta-feira em outra proposta. Elas vão sair da origem onde elas estavam e vão para este específico. Então, está deslocando essas crianças, a gente ainda não sabe totalmente quem são. As famílias estão sendo procuradas, as escolas estão sendo procuradas, tem instituições sendo procuradas também pela instituição para ver locais, porque são 10.000 crianças. Tanto o Conselho quanto o Fórum, a gente já fez reuniões com a prefeitura, com a SMED, para a gente poder ver o todo do processo, principalmente pensando na questão da parceria. Tem um edital que estava em aberto e esse edital em aberto era de credenciamento. O edital em credenciamento, a SMED chamou esta única instituição para este objeto, este objetivo, e não proporcionou ou não possibilitou das demais instituições também pegarem nessa mesma linha. Então, isso, acho que falta um pouco de transparência, ou se é essa a palavra, para a gente poder pensar neste todo. E, quanto CMDCA, e isso a gente pontuou também numa das reuniões, de que é, eu não digo que é importante, ele é vital o registro e a inscrição dessa instituição aqui. E até eu citei, disse assim: "Vocês estão indo contra a lei". E me foi respondido: "Não, mas nós estamos de acordo com a 13.019". Eu disse: "Não, não é a 13.019, é a 8069. É outra lei, é outra lei federal que rege tudo que trabalha com crianças e adolescentes". Então, trago para a gente poder compartilhar e ver, na verdade, qual o encaminhamento, quanto CMDCA, a gente pode estar fazendo. Ontem na plenária teve muitos bombardeios em questão de como que o CMDCA poderia fazer: "Que horror que o CMDCA está aceitando isso", "Como que pode?". Nós já tínhamos conversado, mas não trazido tão claro na plenária. E, além disso, a gente também tem que ver qual é a forma que a gente vai atuar. Qual é o que a gente vai fazer enquanto Conselho? Qual é o nosso procedimento em relação ao processo e também em relação à instituição que não tem registro? Então, trago para a gente poder compartilhar e ver o que a gente pode fazer. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** Então, ontem lá no Fórum, como a Carol trouxe essa discussão, a não transparência no processo de escolha e também da criação desse novo projeto da SMED vai por água abaixo aquele processo que a cidade está crescendo, que é a educação integral, que já é para isso, para ajudar a criança e adolescente a superar essa questão dos conhecimentos formais, do letramento, do numeramento, entre outros. E como já estava o edital em andamento da educação integral,

então faltou essa questão do diálogo com a sociedade civil, das necessidades do município. Ou seja, partiu deles, mas faltou uma conversa junto aos órgãos que deliberam aqui na cidade e que, além de deliberar, controlam também algumas situações de ações relacionadas à criança e ao adolescente, que é o CMDCA e também o Fórum. Esse novo projeto que essa instituição vai trabalhar é semelhante, diz que é semelhante à educação integral. Um diz que vai ser reforço escolar, propriamente dito. Então, é nesse sentido que a gente poderia se manifestar, mesmo com um repúdio de como foi o processo feito da SMED para com essa instituição e essa contratação desta empresa, que não tem um vínculo, não tem uma convivência aqui no município como as outras instituições que já têm. Chegou ontem em Porto Alegre e já vai atuar sem conhecer totalmente a realidade da capital, aqui de Porto Alegre. Então, como é que a gente vai fazer? Fiscalizar também é o papel do CMDCA, e acompanhar também esse processo, não só fiscalizar, mas acompanhar. E pedir também ou fazer a proposta que dá o segmento para a sociedade de Porto Alegre. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretária Municipal da Fazenda – SMF:** A minha pergunta é a seguinte: está tendo esse movimento da educação, certo? Este pleno entende que as crianças do serviço de convivência têm que passar para a educação? Já está pacificado? Essa é a minha pergunta. Na semana passada, eu lembro que a Andréia, da CEPA, se posicionou e perguntou sobre as crianças que são da assistência que vão passar. Aí eu perguntei e o Paulinho até já me respondeu: "essas crianças que saírem, se saírem 10 crianças, as 10 vagas vão permanecer na assistência ou não? Elas vão ser extintas?". O Paulinho comentou que sim, vão ser extintas. Isso também nos atinge enquanto conselho e enquanto política pública. Não estou entrando no processo de contratação da entidade, da OSC, de quem for que vai executar. A minha questão é na política de atendimento à criança, que para este conselho, no meu entendimento, é fundamental. Nesse processo, eu vou tirar tantas vagas da assistência e essas vagas migram para a educação e aqui a assistência perde? Isso é favorável às crianças? Essa é a minha pergunta. Eu tiro... Porto Alegre tem 17 regiões, sei lá. Saem essas vagas daqui, a criança vai migrar lá para o outro lado? Como vai ser feito esse transporte ou a criança permanece no território dela? Acho que isso é muito maior do que quem vai executar e como vai executar, no meu entendimento de política de educação e de assistência. São duas coisas. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** São dois processos. Uma coisa é a transição das crianças do serviço de convivência para a educação integral, que são essas 16 ou 18

288 instituições que atendem hoje a educação integral, que vão virar muito mais instituições,
289 porque a ideia é passar essas instituições para a educação integral. A criança e a instituição
290 vão. Outra coisa é essa proposta da SMED. A proposta da SMED com a instituição Alicerce.
291 É um terceiro, digamos assim. Então, digamos, tem o serviço de convivência, tem a educação
292 integral e agora tem o complementar, que é com a instituição Alicerce. Então é só para
293 complicar um pouquinho mais. O meu segundo ponto seria a troca do serviço de convivência
294 para a educação integral, mas hoje, agora, é a questão deste processo que está sendo feito com
295 a Alicerce, com um edital aberto, foi a partir de um credenciamento, foi chamada uma única
296 instituição, onde tinha tantas instituições com habilidade, qualidade e competência tanto
297 quanto, e foi chamada para atender 10.000 crianças de toda a cidade. E essa instituição, e daí
298 que pega para nós como CMDCA, não tem registro, não tem inscrição e, pelo que a gente está
299 vendo, não tem nem sede ainda em Porto Alegre. **Rose Ceroni Canabarro, Associação de**
300 **Apoio ao Fórum Municipal da Criança e do Adolescente de Porto Alegre – ASAFOM:**
301 Posso explicar o processo? A tua dúvida, Sônia, seria a migração do SCFV ou desse processo?
302 Porque são três coisas. O alvoroço do Fórum foi de que esse edital foi realizado previamente,
303 lá em maio, com uma provinha, tipo a Prova Brasil, que baliza o conhecimento lá na SMED.
304 A gente tem sempre o censo. Só vem recursos do governo federal através do censo. Tanto que
305 eles correm para todo mundo estar dentro do censo para vir verba. O que acontece? Nessa
306 prova, os alunos tiveram um desempenho muito ruim, não tiveram uma nota boa nessa prova.
307 Nem sabiam que estavam fazendo uma prova. E isso contabilizou esses 10.000 alunos que não
308 foram bem na prova. E dentro desses 10.000 alunos tem educação integral que está sendo
309 atendida, a família vai ter que escolher para onde que ela vai, e o serviço de convivência
310 também. Quer dizer, sobreposição de atendimento. Por quê? Porque o serviço de convivência,
311 a criança ou o adolescente, ele não se sustenta estudando 5 horas. Isso não se sustenta. E aí a
312 família diz: "Não quero mais, eu quero ir lá para o serviço de convivência", e eu não tenho
313 mais a vaga. Isso é um ponto. Um primeiro ponto que vinha se discutindo, que já estávamos
314 até acordando, né, Carol, seria a primeira discussão que nós estamos fazendo, que não é agora,
315 faz meses, é as crianças que estão na prioridade 1, lá das atribuições, poder passar para a
316 educação integral. São 1.820 vagas de todas as regiões de Porto Alegre. Ok, isso a gente acha
317 que é importante para abrir realmente para aquelas que precisam, que têm que ter um olhar
318 diferente, que é o número 4, por exemplo, que é uma prioridade bem complicadinha. Sobraria
319 recurso para as instituições poderem contratar o psicólogo que tanto se fala, o psicopedagogo,

320 melhorar esse serviço. Nós estávamos chegando a um acordo, beleza. Mas, nesse meio tempo,
 321 deu toda essa confusão. O secretário da assistência, ele não sabia desse projeto do Alicerce. E
 322 o que estava se questionando é discutir aqui na cidade. "Olha, parceiros, vai ter uma prova, a
 323 gente quer melhorar os indicadores, por isso, por aquilo, por aquilo outro". As pessoas iriam
 324 se credenciar. Só que o nosso foco da educação integral, que começou lá com o Cidade
 325 Escola, em 2006, na gestão do Fogaça, é complementação de ações. Eu não posso repetir o
 326 que a escola faz, senão nem isso ele fica comigo. E aí fizeram uma prova. Por que não
 327 chamaram os parceiros e não disseram: "Olha, a gente vai fazer, precisando de alguns
 328 indicadores"? E aí a família vai ter que escolher. E a família está vinculada ao Bolsa Família,
 329 que está vinculada à educação, e não à assistência. A assistência é só cadastro. Então a família
 330 também vai ficar meio assim. Mas essa criança vai? Esse adolescente, que acho que a maioria
 331 o recorte é adolescente... Aí todo mundo está: "Ah, mas eu tenho trabalho educativo, ele não
 332 vai vir para o trabalho educativo, estou perdendo as minhas metas". As organizações
 333 tumultuaram até alguém nos explicar. E a gente achou que o secretário ontem iria lá explicar
 334 de uma forma assim, didática: "Olha, pessoal...". A gente sabe que tem recursos importantes
 335 que vêm do fundo. Eu já fui conselheira. E é todo o censo. Tanto que o boom é que vem
 336 recurso a mais porque as 22.000 crianças nossas da educação infantil, que não são da rede
 337 própria, estão no censo. Então, a gente sempre fez essa discussão: por que a sociedade civil
 338 ajuda que venha recurso? Porque a educação infantil, os 22.000, estão dentro do censo. E a
 339 Carol sempre diz: "Ah, tem criança para todo mundo". Tem, mas vamos organizar isso na
 340 cidade. É isso que a gente quer. Claro que vai gerar polêmica, vai. Eu não gosto do fulano, eu
 341 gosto, eu tenho partido político, tenho não sei o quê. A gente precisa ser ouvido. E que bom
 342 que o prefeito pudesse nos ouvir, até para a gente poder esclarecer esses pontos. Ninguém é
 343 contra nada, bem pelo contrário. Senão a gente fecharia as nossas instituições e não ia atender
 344 mais crianças e adolescentes. Mas não é essa a ideia. **Luiz Alberto Mincarone, Associação**
 345 **Beneficente Amurt-Amurtel:** Então, essa parte da educação complementar do Instituto
 346 Alicerce tem algumas questões que eu acho que são fundamentais a gente colocar em pauta,
 347 inclusive talvez fazer algum ofício para a Secretaria de Educação e para o governo sobre esses
 348 questionamentos. Primeiro: a gente sabe que tem educação integral em Porto Alegre e tem
 349 entidades qualificadas para fazer um trabalho mais amplo, que seria esse do Alicerce, que é
 350 reforço escolar, letramento, numeramento, visando a melhora de índice do IDEB. Só aqui no
 351 conselho nós temos três entidades que têm escola, não sei se tem mais alguma: a Ananda

352 Marga, a Pequena Casa, Marista, que têm escola de ensino fundamental. Quer dizer, têm
353 habilitação da Secretaria Estadual de Educação, currículo do 1º ao 9º ano e poderiam
354 perfeitamente atender, já que é uma melhora de índice. Tem focos, parte dos focos são nas
355 matérias que realmente precisam, que é o caso do português e matemática. Então, por que não
356 ampliar para outros credenciados para fazer esse trabalho? Inclusive colocando até uma
357 possibilidade de comparação de resultado de trabalho. Ora, o que a prefeitura está fazendo?
358 Ela está colocando 75 milhões num prazo de 18 meses, quer dizer, coloca 50 milhões por ano.
359 50 milhões por ano é muito dinheiro, gente, comparado com o que a gente recebe. E vai ter
360 um resultado que ela acha que vai ser bom, porque já foi bom em Esteio, e não tem modo, não
361 tem comparativo. Eu acho que essa concentração de risco é muito grande. Então, é uma das
362 coisas que a gente tem que colocar que, em primeiro lugar, aqui em Porto Alegre tem
363 entidades que poderiam executar esse trabalho. E segundo, que colocando mais entidades,
364 teria melhor comparação. Outro ponto é o seguinte: não foi publicado até agora o plano de
365 trabalho. Foi publicada a dispensa de chamamento, foi publicada uma série de coisas, mas não
366 o plano de trabalho. A Diany e o Maurício prometeram, né, Carol, que iam publicar. Hoje é
367 quarta-feira, a gente vai ter que cobrar deles, porque o plano de trabalho vai dar a amplitude
368 do projeto. Então, aí nós vamos ter condições de avaliar. E um dos pedidos nossos na reunião
369 lá na prefeitura foi a seguinte pergunta: "Se as entidades, demais entidades credenciadas, têm
370 expertise para fazer e se manifestarem, vocês têm condições de fazer um termo de fomento?
371 Não saiu resposta. Em princípio não, porque teriam já coberto todas as necessidades. Aí, a
372 gente perguntou também: "mas então, e de 1º a 4º ano, seria possível fazer esse trabalho?". Aí,
373 houve um "sim" e "não", "talvez". Então ficaram de responder depois. A questão da
374 superposição de matrículas é um risco que se corre, por isso que tem que ter uma reunião
375 entre as entidades que executam a educação integral com o Instituto Alicerce e com a SMED,
376 para dizer: "Olha aqui, eu tenho 100 da educação integral". Se desses 100 têm 20 que estão
377 com as notas inferiores ao necessário e vão para fazer o trabalho no Alicerce, vai prejudicar
378 porque vão ficar menos alunos na educação integral, então não consegue preencher as vagas,
379 aí tem que abrir novas vagas. Isso vale para o serviço de convivência, porque muitos que
380 podem ir para o Alicerce também podem ser oriundos do serviço de convivência. Então tem
381 que esclarecer isso aí. E sobre a pergunta que eu acho que a Sônia mesma fez, esses recursos...
382 aí eu já estou misturando com outra coisa, mas vamos supor que os alunos saiam para o
383 Alicerce também, não é só para esse ensino híbrido ou misto que nós estamos falando, que é o

384 segundo tópico, eles podem sair para o primeiro. Se saírem para o primeiro, o que que vai
 385 acontecer? Imagino eu que, no mínimo, o que a prefeitura tem que fazer é que, se alunos da
 386 atual educação integral e do atual serviço de convivência forem para o Alicerce, essas vagas já
 387 ficam abertas para imediatamente serem preenchidas por toda a demanda que tem na região.
 388 Mas isso não está claro. Então, nós estamos lidando com a falta de clareza, falta... não é no
 389 mau sentido a falta de transparência, por mau sentido, é por falta de realmente ter um processo
 390 mais bem organizado. Então, isso aí tudo referente ao Instituto Alicerce. Outra coisa, fazendo
 391 um gancho aí, Carol, nós pedimos para a SMED, faz quase 2 meses, uma listagem dos
 392 projetos e dos termos de colaboração. A FASC, em menos de 1 semana, nos deu tudo. A
 393 SMED não deu nada. Tem que reforçar lá na SMED, eu acho. Os dados, porque sem dados a
 394 gente fica só no achômetro. Bom, por último, não sei se tu já quer passar para o assunto da
 395 educação integral, a educação híbrida, ou ainda vamos terminar do Alicerce? **Carolina**
 396 **Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**
 397 **(Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Não, eu queria poder ver qual que é o nosso
 398 encaminhamento. **Luciane Escouto, Instituto Leonardo Murialdo:** Sim, desculpa, esqueci
 399 de falar. Eu acho que tem questões que foram colocadas pelo Mincarone que a gente pensando
 400 um pouco, o Instituto Leonardo Murialdo, ele tem educação integral, assim como o Pão dos
 401 Pobres, o CPCA, os Maristas. Só que assim, o estudo que a gente fez, já fazem uns 4 ou 5
 402 anos, não é ensino formal, a gente complementa ações. Isso foi estudado pelo grupo de estudo
 403 do Fórum de Educação Integral. A gente complementa as ações da escola a fim de obter
 404 sucesso e o desempenho dos alunos ser de acordo com o Índice de Desenvolvimento da
 405 Educação Básica. Porque está muito bem posto que a educação formal não consegue ter o tipo
 406 de trabalho que nós fazemos nas instituições, nas OSCs. Tanto que o nosso desenvolvimento
 407 de letramento, de matemática, de motricidade é diferenciado. As nossas atividades, elas são
 408 diferenciadas que levam a um desempenho acadêmico diferente. Muitas das nossas
 409 instituições têm o quê? Trabalham com o teatro, com música, com dança, com poesia, com
 410 atividades circenses, que fazem com que a criança desenvolva aquele aspecto. Então, eu fico
 411 pensando até que ponto a gente não tem como fazer uma formalização de um trabalho que é
 412 da prefeitura, de uma coisa que é a educação que tem essa característica. Então, assim, é
 413 diferente o que a gente faz no serviço de convivência, é diferente o que a gente faz na
 414 educação integral. E os objetivos aí do Alicerce, seja de qualquer outra, ela é diferenciada do
 415 que nós entendemos enquanto educação integral, construída junto por este conselho e pelo

416 Fórum. Porque tem toda uma concepção pedagógica do que a gente acredita, a partir dos
 417 quatro pilares de Delors, a partir da BNCC, a gente não está falando só de Índice de
 418 Desenvolvimento Econômico. A gente não está falando só sobre isso. Então, até mesmo,
 419 citando o nosso Instituto Leonardo Murialdo, o CNPJ de escola é diferenciado das ações
 420 sociais. Então, assim, nós enquanto Murialdo, eu não posso responder nesse momento
 421 enquanto dirigente, mas a educação integral é desenvolvida pela ação social Porto Alegre e
 422 não pelos colégios do Murialdo. Até porque o custo seria mais alto. O custo seria outro.
 423 Então, assim, acho que há propostas e propostas, mas também a gente tem que pensar numa
 424 questão que está intrínseca em tudo isso: o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do
 425 Adolescente, ele tomou uma decisão quando implantou a educação integral dessa forma,
 426 começando pelo Cidade Escola e indo no desenvolvimento da educação integral até agora.
 427 Está lá no plano de convivência familiar e comunitário. Está dentro do quê? Das diretrizes,
 428 dos objetivos do Conselho Municipal. Daí eu pergunto: nós enquanto conselheiros, mudou
 429 alguma coisa para nós dentro dos objetivos e desenvolvimentos? Isso é uma pergunta que a
 430 gente tem que se fazer enquanto conselho. Porque se nós temos entidades em Porto Alegre,
 431 organizações da sociedade civil que executam a educação integral, é porque acreditam na
 432 proposta que a gente formalizou. E não foi só uma formalização técnica, foi uma formalização
 433 teórica e de postura, de compromisso. Então, acho que é uma das primeiras coisas que a gente
 434 tem que tirar enquanto consenso desse conselho. É isso. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto**
 435 **Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** É um debate bem importante, que a gente deveria
 436 aprofundar. Hoje, sobre a nossa infância, para mim, Leonel Brizola foi talvez o expoente aqui,
 437 que sempre lutou pela integralização das escolas, como em muitas partes do mundo, a escola
 438 trabalha em dois turnos e com uma proposta pedagógica que integra a vida da criança, o
 439 desenvolvimento de todas as suas potencialidades, com esporte, com dança, com letras e tem
 440 um currículo que acontece durante o dia. Nós não temos aqui, as escolas muitas não têm
 441 estrutura física. E hoje, por uma série de consequências, primeiro já antes da pandemia, depois
 442 veio a pandemia, agora vieram as enchentes, nós vivemos muitas fraturas na educação, que
 443 tanto essas provas que fizeram os testes de indicadores do Rio Grande do Sul caíram muito, é
 444 preocupante. A gente deveria analisar por que caiu. E que metodologia vai poder garantir?
 445 Porque hoje, se a gente for olhar, deveria analisar a frequência nas escolas, a gente vai ver que
 446 chega no inverno, dia de chuva, cai muito. Já é um problema, uma deficiência. Como é que as
 447 escolas... E eu já falei também, chamo a atenção para as nossas instituições, alguns serviços,

448 se a gente for na cidade, também nós temos que melhorar. A minha briga aqui já intensa foi de
449 qualificar o recurso do serviço de convivência. Eu acho que a gente tinha que começar a
450 propor uma discussão mais ampla na cidade. Quando a gente foi discutir com o governo ali a
451 melhoria do serviço de convivência, o conselho aprovou os 6 milhões para poder qualificar,
452 uma promessa antiga, a gente viu que, e foi colocado pelo governo, que hoje a secretaria que
453 tem, por força de lei, um orçamento mais gordo assim, mais substancioso, é a educação, e por
454 isso que ela poderia assumir. Mas a gente logo pontuou que o modelo hoje de educação
455 integral que a Rose colocou, que nós instituições executamos no contraturno, ele trabalha em
456 eixos, mas ele não repete a escola, ele ajuda no desenvolvimento do letramento, do
457 numeramento, produção de outras atividades, direitos humanos. Outra metodologia. Mas o
458 que nós temos hoje, e temos que questionar, são turmas de 25 alunos. São turmas muito
459 grandes. Se hoje nós detectamos que a escola está com dificuldade dentro do espaço das 5
460 horas de aula que tem, ela não está conseguindo ensinar, que ali tem problemas
461 metodológicos, está faltando alguma coisa, talvez os professores estão com muitas crianças
462 com comportamentos disruptivos. A parte que a assistência social cuida da convivência,
463 fortalecimento de vínculos que deixa a criança mais tranquila, essa parte a escola não tem
464 como dar conta, porque ela tem um currículo, um conjunto de conteúdos, uma pressão, e hoje
465 está acontecendo. Eu estou achando, a minha preocupação é que hoje o município faça um
466 aporte bem significativo, grande, apostando numa proposta que dizem que o Alicerce tem já
467 em outros lugares, mais na matemática e na no letramento, e não deu resultado, e nós
468 gastamos, e no entanto, a gente não conseguiu manter mais crianças na escola. Por isso, essa
469 discussão que eu acho que a gente deveria fazer mais aprofundada, eu acho que não é para
470 dizer que não tem. Eu acho que a gente tem que apresentar alguma alternativa para trabalhar
471 essa defasagem escolar, que ela vai comprometer o futuro dessas crianças. A gente sabe, o
472 Marcus Rolim fez um estudo, cada ano que tu elevas de escolaridade e tu ganha, diminui
473 drasticamente o envolvimento no mundo do crime a partir do 6º ano. A elevação escolar e o
474 conhecimento como um fator importantíssimo para diminuir a violência. A gente sabe que
475 hoje, ontem refletimos no Fórum, à medida que vão avançando as idades, nós temos uma
476 limitação muito grande de políticas da cidade. Hoje o número de 9.000 ou 11.000 crianças que
477 estão no serviço de convivência dão conta de uma parcela, os casos mais graves a gente nem
478 conseguimos atender bem, que são da rua. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretária**
479 **Municipal da Fazenda – SMF:** Desculpa, Frei. Mas, dentro dessa sua linha, naquela

480 apresentação da Sônia, a pirâmide já mudou, então daqui a pouco nós não teremos... Vai
 481 diminuir. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:**
 482 Sim, vai, nós estamos caminhando para isso. Por isso que é o tempo da gente pensar uma
 483 proposta bem legal, boa, que integre. Para mim, se vem recurso, tiver uma educação integral
 484 que incorpore valores do serviço de convivência, da política social, aquilo que o Everton
 485 sempre defendeu, eu junto também, que a assistência social, ela tem valores importantes para
 486 a educação, como a educação tem elementos que enriquecem a assistência social. Esse
 487 casamento dessas duas políticas, naqueles casos que é o que nós estávamos discutindo, o
 488 Fórum, o Conselho, já em gestão, desde o tempo do Fogaça, quando o Adriano foi secretário,
 489 inclusive estava em tratativas com o governo do estado de integralizar a educação, inclusive
 490 as crianças que vinham da rede estadual, a ideia era, porque daria um recurso para o
 491 município e a parte da assistência poderia... Esse recurso ser melhor aproveitado para aqueles
 492 casos bem mais graves e complexos. O grande problema é fazer isso de uma forma bem
 493 articulada, e hoje nós não estamos conseguindo, e parece que o diálogo está muito quebrado.
 494 Por isso, eu acho que se a gente melhorasse, o conselho poderia contribuir mais com a
 495 educação. Nós estamos discutindo com o conselho da educação. Ontem, lá no Fórum, estava o
 496 conselho da assistência social. Imagina agora a complexidade que vai ser quando está tudo
 497 andando, a gente ter um diálogo que possa produzir consensos para a gente poder avançar. E,
 498 no entanto, as crianças estão com urgência esperando de nós uma política que seja capaz de
 499 atender bem as necessidades delas. **João Batista Machado da Rocha, Fundação O Pão dos**
 500 **Pobres:** Eu acho que nem o Conselho Municipal de Educação se manifestou nesse caso,
 501 porque aqui eu acho que a gente tem uma mistura de situações. Uma mistura porque tem toda
 502 uma dimensão complementar que as organizações já executam há muito tempo, acho que já
 503 têm know-how, expertise. Muitas organizações, como manifestaram também, têm expertise na
 504 área da educação e não foram manifestadas. Pelo que se entende, essa outra instituição, pelo
 505 menos eu desconheço, não sei de onde saiu, fez um termo de fomento, então não abriu uma
 506 possibilidade para uma concorrência pública. Isso, isso é perigoso, quando não há uma
 507 abertura de uma concorrência por um melhor que seja instituição. Então, eu não sei se o
 508 Conselho Municipal de Educação se manifestou onde serão essas atividades. Pelo que me
 509 consta, essa instituição não tem sede ou não tem espaço, vai ser na própria escola, vai ser fora.
 510 O Mincarone chegou a comentar na outra reunião que o valor é baixíssimo, então também a
 511 qualidade desses profissionais, quando se pensa também no direito da criança e do

512 adolescente, aquilo que a gente vem defendendo há muito tempo com uma qualidade. Então,
 513 se é para fazer um serviço meia-boca, que não seja um trabalho de qualidade, aquilo que nós
 514 organizações, eu falo pelo Pão dos Pobres, a cada serviço parceirizado com a prefeitura hoje,
 515 a gente coloca de 20 a 30% de outros recursos, de outras fontes, para fazer frente às
 516 necessidades, acolhimento, então isso vale, fazer a educação também. E aí a gente fica pasmo
 517 se é que todas as informações que chegaram são verídicas, com uma instituição desconhecida,
 518 uma instituição que vai apresentar uma proposta, da qual também a gente não tem acesso, com
 519 um custo muito mais baixo, porque a gente não está falando aqui de ganhar recursos por meio
 520 de um serviço. Então, eu não sei se o Conselho Municipal de Educação se manifestou.

521 **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**
 522 **Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Não, o Conselho Municipal de Educação, ele
 523 não se manifestou, pelo que eu sei, ele não foi acionado, e hoje o Conselho Municipal de
 524 Educação está com uma nova gestão, em que é a presidência é da SMED, mas tem os demais
 525 conselheiros lá. Mas eu acho que dá para a gente também encaminhar um ofício para
 526 questionando eles. O que eu peguei assim para a gente poder ver se a gente conseguiu
 527 encaminhar: mandar um ofício para a SMED, então apontando que a instituição não tem
 528 registro no CMDCA, nem inscrição de programa. E também a gente citar a lei, né, que é uma
 529 lei que está provavelmente fazendo agora 35 anos, então a gente cita a lei. Também, eu acho
 530 que concomitantemente pedir o projeto técnico ou o plano de trabalho para que a gente possa
 531 estar analisando. E aí eu tenho uma dúvida, na verdade, se nos cabe analisar para implantação
 532 ou nos cabe analisar para conhecimento do projeto? **Luciane Escouto, Instituto Leonardo**
 533 **Murialdo:** Para implantação. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco**
 534 **de Assis – CPCA:** Deixa eu dizer uma coisa para vocês. É uma questão, eu acho que a
 535 questão do registro do conselho não é a mais decisiva, porque eu acho que por lei, pelo que eu
 536 lembro, as escolas, elas têm que estar registradas e as atividades que são da educação no
 537 respectivo conselho. Nós aqui, fazendo memória, vou falar da pequena educação infantil, que
 538 batalhou para que ficasse, que nós entendíamos que a rede comunitária nasceu. Mas nem a
 539 educação infantil, por lei, precisaria estar com o registro no conselho. Foi uma luta aqui de
 540 Porto Alegre, nem todas as cidades que está o registro. Nós entendemos que era uma forma de
 541 fortalecer e termos um acompanhamento dos conselhos dessa política que a gente tem
 542 importante. Para mim, o mais decisivo é, de fato, atender às necessidades das crianças. É esse
 543 o questionamento que a gente tem que fazer. **Luciane Escouto, Instituto Leonardo**

544 **Murialdo:** Mas, Frei, a gente, enquanto conselho da criança, a gente pode participar das
 545 ações, acompanhar as ações. O regimento interno fala, acompanhar as ações, ainda mais que é
 546 uma implantação, mesmo pelo termo de fomento. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**
 547 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Então,
 548 nessa linha, a gente teria, poderia solicitar para conhecimento e não para análise de
 549 possibilidade de implantação. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-**
 550 **Presidente do CMDCA:** Em termos do registro, Carol, como não se trata de educação formal
 551 básica, como a Pequena Casa, que tem do primeiro ao quinto ano, que vai a educação básica,
 552 ela não tem registro aqui, ou não tem inscrição aqui, por outro serviço. A educação básica ela
 553 não tem por causa dessa, que tem o conselho da educação. Então, como é uma atividade
 554 semelhante à educação integral, então obrigatoriamente, como não é uma educação formal e
 555 não é de um órgão governamental, então eles também deveriam ter aqui a inscrição, o
 556 registro, inscrição, que é um serviço novo. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**
 557 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do**
 558 **CMDCA:** Então a gente pode fazer um ofício apontando que a instituição não tem registro e
 559 solicitar o projeto técnico para que a gente possa fazer um conhecimento, ter o conhecimento.
 560 **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Carol, eu acho que a
 561 gente esqueceu de citar a questão que a Alicerce, ela não exige formação superior. Ela diz que
 562 pode estar cursando ou concluindo o ensino superior. Na verdade, então eles não são
 563 professores, são educadores. Tem esse termo “líder”. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**
 564 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do**
 565 **CMDCA:** É que eu tive acesso à proposta deles de outros locais e eles trazem como proposta
 566 de líder, porque daí, como líder, eles não precisam ter a formação. **Priscila Balestrin,**
 567 **Parceiros Voluntários:** Como você vai trabalhar letramento e numeramento e a pessoa não
 568 vai ter formação? **João Batista Machado da Rocha, Fundação O Pão dos Pobres:** A gente
 569 está lutando lá para a educação infantil ter a formação, ter piso salarial. **Luiz Alberto**
 570 **Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Está bem abaixo, inclusive está bem
 571 abaixo do piso. **João Batista Machado da Rocha, Fundação O Pão dos Pobres:** Todos os
 572 serviços conveniados de educação complementar, a gente exige o ensino superior completo.
 573 **Rose Ceroni Canabarro, Associação de Apoio ao Fórum Municipal da Criança e do**
 574 **Adolescente de Porto Alegre – ASAFOM:** Está lá no nosso termo, tem que ter a graduação.
 575 **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**

576 **Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Sim, porque como tu falou, João, é pouco
 577 dinheiro. É pouco dinheiro, mas são 70 milhões. 70 milhões por 18 meses, eu acho que é, né?
 578 1 ano e 18 meses. É 18 meses, é dinheiro. E aí também a gente pode fazer um ofício também
 579 questionando o CME também sobre o que compreende, o que entende sobre esta proposta.

580 **Priscila Balestrin, Parceiros Voluntários:** Sabe que, fazendo o cálculo aqui, se a gente
 581 dividir 70 milhões por 18 meses por 10.000 crianças, dá 388 reais por mês. É baixo, é por isso
 582 que não exige gente com formação. **João Batista Machado da Rocha, Fundação O Pão dos**
 583 **Pobres:** A proposta é elevar a qualidade de ensino e nessa forma. E onde será essa atividade?

584 **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**
 585 **Caimc (Topogigio) – Presidente:** Pelo que eu sei, essa instituição está procurando locais
 586 perto das escolas em que tem a necessidade. Digamos, não sei, estou dando um chute, lá no
 587 Morro da Cruz, ele está procurando escolas ou instituições ou locais para alugar perto da
 588 escola Judite, perto do Morro da Cruz. Prédio, está alugando um prédio, está alugando outro
 589 espaço, está alugando outra instituição, sabe? Tentando, porque eles não têm local para
 590 atender 10.000 crianças. Ainda não tem local. Outro assunto, então. Junto, mais ou menos
 591 separado. Fazer também um ofício, e aí na linha que a Sônia estava falando lá no início, das
 592 instituições e das crianças que provavelmente estarão migrando da SMAS, da assistência para
 593 a educação integral, nós construímos aqui um grupo, né, um GT, para começar a fazer essa
 594 escrita deste projeto. E aí eu gostaria de trazer para vocês para a gente fazer um ofício
 595 convidando o Conselho Municipal de Educação e o Conselho Municipal da Assistência
 596 Social. Por quê? Eu acho que todo o processo em que a gente trabalha de forma em conjunto,
 597 por mais que a gente tenha questões de compreensão muitas vezes diferentes em relação aos
 598 conselhos, eu acho que tem que ser trabalhado com todos, porque vai sair recurso, criança e
 599 tudo mais da assistência, e aí depois não adianta chegar um projeto lá novo na assistência e
 600 barrar tudo. Da mesma forma, vai movimentar o Conselho Municipal de Educação quando
 601 principalmente tem uma resolução dizendo em que não pode ser educação integral executada
 602 por instituições, né, dentro do CME. Então, a gente também tem que ver isso. Então, eu acho
 603 que a gente tem que movimentar os dois conselhos e eu acho que é uma forma de provocar.
 604 Então, eu sei que nós estamos com pouco tempo, porque a gente tinha num prazo até o dia 15
 605 agora, que é praticamente a semana que vem, mas eu acho que a gente tem que sentar e
 606 aproximar com ambos os conselhos. Se a gente não aproximar, corre o risco depois de a gente
 607 só levar literalmente pedrada. E aí, eu acho que é mais ou menos nessa linha. Não sei o que

608 vocês pensam. **João Batista Machado da Rocha, Fundação O Pão dos Pobres:** Eu
609 concordo, Carol, acho que o que nos cabe aqui é questionar, a gente não tem o poder de barrar
610 nada, mas pelo pleno do Fórum de Entidades e diante do cenário de ontem, o que nos cabe é
611 questionar e apresentar, olha, dentro do nosso escopo de atuação, a gente questiona,
612 resguardando sempre o melhor interesse da criança e do adolescente. **Rose Ceroni**
613 **Canabarro, Associação de Apoio ao Fórum Municipal da Criança e do Adolescente de**
614 **Porto Alegre – ASAFOM:** Palavrinha chave: resguardando. É, só para contribuir, Presidente,
615 no Plano Municipal de Educação prevê, sim, a parceria entre as organizações da sociedade
616 civil. Tem os artigos, a gente já está estudando sobre isso, e o plano, ele vai até dezembro de
617 2025. Então, este ano se encerra esse plano e eu acho que até é interessante a gente começar a
618 conversar com o CME, porque a gente só entrou no CME lá no passado porque a educação
619 integral estava fora do plano municipal. Nós estávamos dentro e daqui a pouquinho,
620 politicamente, nos tiraram, dizendo, não, não. Aí a gente foi buscar, então, o plano nacional, a
621 própria Câmara de Vereadores. Mudamos o plano de 2013, nós mudamos o plano municipal,
622 depois teve alterações de novo e a gente está dentro do desse plano. Então isso já é um
623 balizador. Talvez a maneira de que foi apresentada a educação integral para o município de
624 Porto Alegre é que o conselho tenha negado, entendeu? E a gente teria que respeitar os eixos.
625 Só que a gente também entende um pouco diferente, as nossas organizações, pela 13.019, de
626 que o município pode fazer parceria, entendeu? Então a gente tem aí duas legislações que a
627 gente precisa observar. É claro que, eu acho que a Alicerce, ela hoje, ela é uma executora da
628 educação integral na modalidade que nós executamos. Então, vale, eu acho que o conselho
629 tem que observar, não, vamos ver o registro, né? Fazer algumas providências e se ela tem
630 registro no conselho lá de São Paulo, onde eles têm sede. Entendeu? Vai ter que se fazer essa
631 conversa com eles. Porque se eles saírem prejudicados, nós saímos também. Nós também
632 somos OSC. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da**
633 **Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Exato. Também tem isso. Então,
634 depois a gente encaminha os ofícios para a gente poder organizar isso também. E aí, só para a
635 gente poder fechar, tá, é outro assunto. É só para atualizar que o nosso recurso em que estava
636 para ser aportado na assistência já foi descentralizado do, da secretaria que cuida com criança.
637 Então, teoricamente, já está à disposição da secretaria SMAS. A minha pergunta para o
638 secretário e para a Luciele foi: foi direcionado à FASC ou à SMAS? Porque tem agora um
639 período de, não sei quantos dias agora, em que, pelo que eu ouvi, a FASC não vai poder fazer

nenhum pagamento, nenhuma movimentação, nem nada, porque está trocando de FASC para SMAS. Então, se for zero, como a gente fala, né, se tiver numa secretaria ou na outra, daí tem que, não sei como é que está, mas depois eu também vou dar uma olhadinha no processo para a gente poder localizar onde é que está. Espero que já tenha ido para a SMAS. Era 30 dias no decreto. Da minha parte é isso. Comissões? Alguém tem mais alguma coisa?

- **COMISSÃO DE FINANÇAS:**

Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretária Municipal da Fazenda – SMF: Comissão de Finanças. Processo 25.0.000065854-8. **OSC CEPA - COMUNIDADE EVANGÉLICA DE PORTO ALEGRE**, Projeto Cepa Social, capacitando para transformar. A OSC encaminhou a proposta de carta de captação junto ao Fundo Municipal da Criança e do Adolescente, através de diversas oficinas semanais. Destacamos a oficina do Pão: informática, capoeira, dança. As oficinas serão realizadas na unidade da Cepa, atendimentos e acompanhamento direto de 616 crianças de 0 a 18 anos, realizando a execução de políticas públicas nas áreas de educação e assistência social. A execução é em 24 meses. Abrangência, todo o município de Porto Alegre. Consta lá o parecer da ASSETEC. Consta o parecer da Comissão de Políticas, favorável. A Cepa, após os apontamentos, então, reformula o projeto. O total é de 1.956.792,80. Então, em análise ao encaminhado, a comissão emite *parecer favorável* à captação no valor de 1.956.792,80, com 5% de retenção. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Alguma dúvida? Em votação, quem é favorável? Ok, **APROVADO COM UMA ABSTENÇÃO**. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretária Municipal da Fazenda – SMF:** Processo 24.0.000116436-4. **OSC ASSOCIAÇÃO JUNIOR ACHIEVEMENT DO RIO GRANDE DO SUL**, Projeto Missão JA 2022. A OSC encaminhou ofício para a transferência de saldo entre os projetos, retificando o valor analisado e autorizado na Resolução 071/2025. Após a plenária do dia 30 de julho, a Comissão de Finanças efetuou o questionamento ao FUNCRIANÇA através do despacho SEI 34896535 e houve a resposta através do despacho 34965796. Com esta informação e em análise à documentação, a Comissão de Finanças é de parecer favorável à transferência no valor de 846.373,32, baseado na informação do FUNCRIANÇA, documento SEI 34965796. Então, nesse encaminhamento, a comissão sugere tornar sem efeito a Resolução 071/2025 e a emissão de uma nova resolução com o novo valor, 834.373,32. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:**

672 Entenderam, gente? Esse é aquele projeto que a gente já tinha olhado semana passada. Em
673 votação, quem é favorável, levantar a mão. Ok, também **APROVADO POR**
674 **UNANIMIDADE**. **Eduarda Roos Enes, Casa de Saúde Menino Jesus de Praga:** A gente
675 está aprovando esse processo, mas ele não vai ser transferido por enquanto, né? Às vezes que
676 o congelamento foi prorrogado até o dia 14. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**
677 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do**
678 **CMDCA:** Isso, depois na resolução mesmo, no despacho, tem uma parte ali que quando
679 retornar, aí tem já o, quando retornar, daí se organiza. Até um parêntese, né, foi até o dia 15
680 prorrogado, hoje a gente também falou com o secretário sobre isso, da nossa preocupação
681 sobre o valor e o que é realmente todo o boom, né? **Sônia Rejane dos Santos Vieira,**
682 **Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** É, mas também, né, Duda, como a gente
683 questionou e voltou dizendo: o valor está correto e é tal, sabe? Então também não sei se eles
684 não vão providenciar, porque daí agora veio a chancela da equipe. Mas não custa botar
685 também. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da**
686 **Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Tem outro? **Ivana Frois, Comunidade**
687 **Evangélica de Porto Alegre – CEPA:** Sim. É da OSC requerente **FUNDAÇÃO THIAGO**
688 **DE MORAES GONZAGA**. O processo é 24.0.0000125423-1. A OSC encaminha projeto
689 para captação de recursos com o objetivo de desenvolver ações educativas e culturais por
690 meio do Programa Vida Urgente para promover a segurança no trânsito e reduzir sinistros
691 envolvendo crianças e adolescentes em Porto Alegre, incentivando a cidadania, o voluntariado
692 e a valorização da vida desde a infância. O período de execução é de 24 meses. O público
693 atendido pelo projeto é 32.500 beneficiários diretos. O parecer da Comissão de Políticas foi
694 favorável, conforme o documento SEI 34440374. A Comissão de Finanças analisou as
695 despesas. O projeto tem 39.781,12 de despesas de consumo; 3.575.070,76 de serviços de
696 terceiros; e 21.775,01 de materiais permanentes. O total é 3.636.626,89. Uma retenção de 5%,
697 totalizando para captação o valor de 3.828.028,31. O encaminhamento da comissão: Comissão
698 de Finanças é de *parecer favorável* à emissão de carta de captação para o projeto Vida
699 Urgente: Educação, Cultura e Conscientização, no valor de 3.828.028,31, com retenção de
700 5%. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**
701 **Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Em votação. Ok, **APROVADO POR**
702 **UNANIMIDADE**. Outro? **Ivana Frois, Comunidade Evangélica de Porto Alegre – CEPA:**

703 Não. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**
 704 **Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA: Políticas?**

705 **- COMISSÃO DE POLÍTICAS:**

706 **João Batista Machado da Rocha, Fundação O Pão dos Pobres:** Então, Políticas hoje só
 707 teve uma reunião com duas instituições: ACOMPAR e a Amigos da Espiritualidade, uma
 708 escola de educação infantil. A Denise fez o despacho da reunião da ACOMPAR, depois não
 709 teve nenhum outro despacho. Só para comunicação. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**
 710 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do**
 711 **CMDCA:** E registro? E aí pode fazer do mesmo jeito, não precisa dizer o SEI, só dizer a
 712 instituição e aí já vai, que a gente tem em bloco. Ah, deixa eu só falar uma questão: todos os
 713 conselheiros estão de parabéns. Se Deus quiser e assim permitir, hoje estaremos terminando
 714 todos os atestados de funcionamento. Isso é maravilhoso! Nós chegamos a mais de 300
 715 instituições. Então, isso é fantástico. Aí depois eu trago o problema.

716 **- COMISSÃO DE REGISTROS:**

717 **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA: A**
 718 **ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E CULTURAL ESPORTE E VIDA.** Atendimento direto
 719 com o serviço de convivência e fortalecimento de vínculo de 6 a 14 anos. A segunda é a
 720 **SOCIEDADE MERIDIONAL DE EDUCAÇÃO – SOME** e suas executoras, com
 721 atendimento direto nos programas de educação infantil, serviço de convivência, trabalho
 722 educativo, jovem aprendiz e educação integral. Está ok. A terceira é o **PIQUETE FEIJÓ DO**
 723 **CAMPEADOR DA BOA VISTA**, a Fazendinha. Atendimento direto com o projeto Pró-
 724 Rede. E a quarta e última da minha parte é o **GRUPO DE ESCOTEIRO LÍDIA**
 725 **MOSCHETTI.** Esse aqui é atendimento direto, projeto de apoio à rede, o Pró-Rede, com
 726 atividade de escotismo. Ok. **Neiva Chaves, Secretaria Municipal de Assistência Social –**
 727 **SMAS: AMPARO SANTA CRUZ FLORIANÓPOLIS**, programa de educação infantil,
 728 serviço de convivência 6 a 15, 15 a 18, trabalho educativo, Ação Rua, serviço de apoio à
 729 família – SAF e escola de educação infantil. **ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL**
 730 **CRIANÇA CIDADÃ**, é só educação infantil. **ASSOCIAÇÃO DAS CRECHES**
 731 **BENEFICENTES**, serviço de convivência 6 a 15, 15 a 18, trabalho educativo. **CLUBE DE**
 732 **MÃES AMIZADE**, serviço de apoio SAF e serviço de convivência 6 a 15. **CLUBE DE**
 733 **MÃES IDALINA VARGAS**, educação infantil, serviço de convivência 6 a 15. **INSTITUTO**
 734 **BRASILEIRO PRÓ-EDUCAÇÃO, TRABALHO E DESENVOLVIMENTO – ISBET**, é

735 programa de aprendizagem técnico-profissional e jovem aprendiz. **ASSOCIAÇÃO DE**
736 **MORADORES DA VILA TRONCO E ARREDORES**, educação infantil, serviço de
737 convivência 6 a 15 e 15 a 18, trabalho educativo. **INSTITUTO LEONARDO MURIALDO**,
738 educação infantil, serviço de convivência e fortalecimento de vínculo, educação integral,
739 jovem aprendiz, serviço de atendimento à família – SAF, projeto Biblioteca Liliara e projeto
740 Ser. **ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DA CASA DA MÚSICA**, tem o Pró-Rede, projeto de
741 apoio à rede de atendimento. Projeto sara do instituto multiplicar amor e incluir saber, é Pró-
742 Rede também, projeto de apoio à rede de atendimento. Depois, a **INSTITUIÇÃO DE**
743 **EDUCAÇÃO INFANTIL PINGO DE MEL**, programa de educação infantil. É só educação
744 infantil. **SOCIEDADE LITERÁRIA CARITATIVA SANTO AGOSTINHO**, serviço de
745 convivência e fortalecimento de vínculos, PCDs. **ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DA**
746 **VILA PARQUE SANTA ANITA**, educação infantil, serviço de convivência e
747 fortalecimento de vínculo 6 a 15 e serviço de convivência e fortalecimento de vínculo 15 a 18.
748 **UNIÃO DE CEGOS DO RIO GRANDE DO SUL**, modalidade atendimento indireto.
749 **ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS MORADORES DO CONDOMÍNIO CRISTAL**,
750 é educação infantil. **ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS MORADORES DA VILA**
751 **NOVA TIJUCA**, programa educação infantil, serviço de convivência de 6 a 14. **CASA DE**
752 **ASSISTÊNCIA À CRIANÇA DA IGREJA METODISTA**, programa de educação infantil,
753 serviço de convivência 6 a 14. **FRATERNIDADE CRISTÃ ESPÍRITA**, programa de
754 educação infantil, serviço de convivência e fortalecimento de vínculo 6 a 15, 15 a 18, trabalho
755 educativo e atendimento SAF também. **CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL**
756 **CAMINHO DO SOL**, programa de educação infantil, serviço de convivência 6 a 15.
757 **SOCIEDADE COMUNITÁRIA HERÓFILO AZAMBUJA**, programa de educação
758 infantil, serviço de convivência de 6 a 15. **SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS**
759 **INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO**,
760 **ESCOLA TÉCNICA**, é jovem aprendiz. Depois, **ESCOLA TÉCNICA JOSÉ CÉSAR**
761 **MESQUITA**, educação infantil, serviço de convivência 6 a 15. **CLUBE DE MÃES**
762 **LEGIONÁRIAS DO TRABALHO**, educação infantil. E **ASSOCIAÇÃO BALÃO**
763 **MÁGICO**, educação infantil. Sociedade Coletiva Autônomo Morro da Cruz, já foi? Amigos
764 Apoiadores da Vila Sábio ok. Só o Progresso? A gente só tem dois casos que a gente vai
765 conversar depois. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro**
766 **da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Então em votação, gente. Quem é

767 favorável, levantar a mão. Ok, **APROVADO**. A Aldeia, o que tem? **Paulo Francisco da**
768 **Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** Isso aí vai ficar para
769 depois, para investigar quais programas ainda existem lá. **Neiva Chaves, Secretaria**
770 **Municipal de Assistência Social – SMAS:** Porque a solicitação de atestado veio antes das
771 questões das desparcerizações. Então, a gente vai ter que, de alguma forma, ou fazer uma
772 visita ou ligar, ver como é que a gente conversa com a instituição, porque nós entendemos, eu
773 entendo, que a desparcerização não pode ser parâmetro para negar o atestado. Então, a gente
774 precisa saber que, mesmo desparcerizados, se a instituição está atendendo. **Frei Luciano**
775 **Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** A educação infantil que
776 circulou no nosso grupo aí da Osicom já voltou, as três de novo tiveram o aditivo. O atestado
777 tinha sido quatro, ontem eu falei com o Gustavo, o Gustavo disse que só uma delas foi
778 desparcerizada porque eles decidiram fazer. **Neiva Chaves, Secretaria Municipal de**
779 **Assistência Social – SMAS:** A nossa ideia é entrar em contato com a instituição, agora que a
780 gente terminou os atestados, e podemos verificar e daí na próxima plenária, se tudo ok, a
781 gente traz. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da**
782 **Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** E a questão de monitoramento, como
783 é que está? **Neiva Chaves, Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS:** Então, isso
784 aí ficou com a competência mais da Francine, que está fazendo ali o levantamento. Vai
785 começar agora. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do**
786 **CMDCA:** Aí tem aquela possibilidade que você falou, Carol, de a gente só fazer a análise
787 baseada na outra. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro**
788 **da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Eu sugiro, neste bloco que a gente
789 está atrasado, faz a análise baseada no que temos de último ali. E aí, daqui para frente, faz
790 bonitinho e daí a gente se organiza, as visitas e tudo mais, porque a gente não vai dar conta
791 também, não adianta a gente se iludir muito. **Neiva Chaves, Secretaria Municipal de**
792 **Assistência Social – SMAS:** É que a gente tem um grupo ali que está bem, está fazendo bem
793 assim. Então, mais ou menos a gente imagina uma semana. **Carolina Aguirre da Silva,**
794 **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente**
795 **do CMDCA:** Só que é assim, trago os problemas. Nós já tivemos instituições, ontem até eu
796 falei sobre os atestados na plenária e me veio a questão de que provavelmente teriam
797 instituições que não tinham feito a solicitação dos atestados nos dois períodos que a gente deu.
798 E dito e feito. E um deles, pasmem, um deles é a instituição do Lino, que é o atual Presidente

799 do Fórum. [Risos]. Hoje mesmo ele disse: "Carol, tu não vai acreditar o que aconteceu". Eu
800 disse: "Não, pelo amor de Deus". Mas, independente, só para a gente dar uma risada, eu sei
801 que provavelmente vai ter outras instituições. E aí eu queria ver com vocês o que a gente faz?

802 **Eduarda Roos Enes, Casa de Saúde Menino Jesus de Praga:** Nós estamos orientando
803 reativação de registro, conforme a Resolução 100/2024. Hoje ainda a Larissa recebeu algumas
804 ligações e me perguntou. Eu, pelo menos, sugeri isso, que é o que tem já em resolução
805 aprovada, porque a gente prorrogou por 60 dias. A menos que o conselho entenda outra coisa
806 aqui, mas nesse momento está sendo orientado reativação de registro. **Paulo Francisco da**
807 **Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** É que a reativação seria
808 os mesmos documentos do recadastramento. Antes, quando tinha a reativação, é um pouco
809 mais. Vem a questão de ata, pede plano de trabalho. É um trabalhinho a mais. **Carolina**
810 **Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**
811 **(Topogigio) – Presidente do CMDCA:** É que tu tem que ter alguma consequência porque tu
812 não fez no prazo. Mas, não sei, eu trago para vocês: a gente segue, então, a questão de
813 reativação ou refazer o processo? **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança –**
814 **Vice-Presidente do CMDCA:** Já foi fechado o link. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**
815 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do**
816 **CMDCA:** Mas a gente abre, isso é tranquilo. Isso não é problema, porque isso aí a gente pode
817 abrir dez vezes. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis –**
818 **CPCA:** Eu acho que é de interesse nosso, do conselho, que todas, por lei, têm que fazer. É um
819 recadastramento. Sempre pode acontecer que alguma não ficou sabendo. Ninguém olha o
820 Diário Oficial. A gente tem os canais nossos de comunicação. Às vezes o e-mail que foi... Eu
821 até te falasse, quantas entidades foram? 300 e quantas? A gente sempre diz que tem quase 500
822 quando for no Fórum. Teria que até acionar o Fórum para o Fórum avisar. **Carolina Aguirre**
823 **da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) –**
824 **Presidente do CMDCA:** É, isso eu estava pensando agora. Vamos pedir para o Lino pegar a
825 listagem. **Luciana Tietbohl, Administrativo SMIDH:** Tem 280, mais ou menos. **Frei**
826 **Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Então falta
827 bastante gente. [Falas concomitantes]. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança**
828 **– Vice-Presidente do CMDCA:** Aí tem aqueles casos que têm as executoras que não contam
829 ali. Umas têm 10, ou tem 15, ou tem 10. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**
830 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do**

831 **CMDCA:** E também confundiam muito as instituições se eu sou executora, eu sou
832 mantenedora. É, eu acho que a gente poderia fazer, pegar a listagem que a Denise tinha lá, que
833 eu acho que é mais ou menos uma base, e aí dali a gente vê quantas instituições fizeram,
834 quantas não fizeram, para a gente ter uma noção. Digamos ali, como disse o Frei, a gente fala
835 que tem mais de 400 instituições, tem 280, são 100 e tanto fora. É muita coisa. **Frei Luciano**
836 **Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Carol, a gente podia
837 encaminhar para o secretário do Fórum lá, ele olha a nossa lista dos que estão em dia e
838 comunicar nos canais ali, os fóruns temáticos, tudo ajuda. Ele tem acesso à nossa planilha, ele
839 ajudou a fazer a planilha. **Eduarda Roos Enes, Casa de Saúde Menino Jesus de Praga:** Eu
840 penso pelos dois lados. Acho que sim, é interesse nosso que as OSCs façam de um jeito
841 facilitado, mas é de conhecimento de todos o vencimento do atestado, que era no dia 30, que
842 também já tinha sido prorrogado nos anos anteriores, que só foi por um e-mail. **Carolina**
843 **Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**
844 **(Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Mas eu acho assim, que a gente pode fazer por parte.
845 Primeiro a gente faz o levantamento de quantas. **Luciana Tietbohl, Administrativo SMIDH:**
846 Eu já tenho aqui, Carol. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do**
847 **Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** E aí, quando a gente tiver o
848 levantamento: ah, falta 60. Aí eu acho que a gente pode, bem como a Sônia falou ali, a gente
849 notifica a instituição de que a instituição tem o prazo X com tal chance de Y, sei lá. E aí, se
850 não fizer. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Faz
851 uma notificação: olha, verificamos que você, né, faz um texto baseado na legislação tal, fazer
852 a reativação, mandar esses documentos. Verificamos que até o momento, né, tem interesse?
853 Não tem interesse? Sei lá, o quê? E tu tem 100 dias, 5 dias, 10 dias para dar uma resposta.
854 **Eduarda Roos Enes, Casa de Saúde Menino Jesus de Praga:** Eu sei que tem realmente
855 algumas que não estão mais ativas. Mas é um número bem expressivo. **João Batista**
856 **Machado da Rocha, Fundação O Pão dos Pobres:** Seria mais para a gente ter também um
857 plano de conhecimento, quantas dessas organizações têm carta de captação? Quantas dessas
858 organizações têm parceria, seja com a SMED, com a SMAS? Quantas são de determinado
859 serviço? Já que se tem esses dados, acho que no cadastramento a gente poderia depois
860 apresentar no próprio Fórum, para a própria prefeitura esses dados, ó, a gente 280
861 organizações. **Luciana Tietbohl, Administrativo SMIDH:** 278 que não encaminharam. **João**
862 **Batista Machado da Rocha, Fundação O Pão dos Pobres:** Então, talvez essas quatro

863 informações básicas: quantas têm carta de captação, quantas têm parceria e quais são os
864 serviços, é possível. **Eduarda Roos Enes, Casa de Saúde Menino Jesus de Praga:** A gente
865 consegue uma emissão, um número, não precisa ser a relação completa, no SIAS, de quantos
866 existem registradas hoje? **Luciana Tietbohl, Administrativo SMIDH:** Eu posso verificar, eu
867 acredito que sim. Que daí também é para saber se de repente tem pessoas que têm registro,
868 mas tipo, ficou lá, entendeu? **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**
869 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Então, acho
870 que a gente pode fazer essa análise, né? Quantas instituições faltam, e aí na semana que vem a
871 gente vê o que a gente vai fazer. E aí, acho que a gente tem os dados, e a gente vê o que dá
872 para fazer. Pode ser? E até lá a gente amadurece também. Mais alguma coisa, gente? Então,
873 obrigadão, beijo.

874 Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião da Plenária do Conselho Municipal dos Direitos
875 da Criança e do Adolescente, às 16h30min, da qual foi lavrada a presente ata por mim, Patrícia Costa, sob
876 o Registro nº 225257/2003 – FEPLAM, prevalecendo o princípio da presunção de veracidade.